

FMS
 BIBLIOTECA
 Jornal
 Tribuna da Bahia
 Data
 06/12/94
 Coluna
 2º
 Cidade
 Cidades
 Assunto
 Doações

Mendigos passam a morar em praça nobre da Pituba

Marcados por dramas e tragédias pessoais, e vivendo no mais absoluto abandono social, um grupo de sem-teto vem sendo ultimamente, o alvo de protestos por parte de moradores do bairro da Pituba, principalmente os da Praça Belo Horizonte, localizada nas imediações da Rua Mato Grosso do Sul. Munidos de latas velhas, lenhas para fazer fogo, muitos trapos e papelões para se abrigarem, eles se estabeleceram na praça sem pedir licença e agora moradores e frequentadores do local se veem obrigados a bater de frente com a miséria e pobreza absoluta, sem nenhuma condição de fazer vista grossa.

São mais de 10 pessoas, todas sem documentos, emprego ou qualquer tipo referencial de moradia. Segundo os moradores, eles incomodam tanto pelo visual que estão emprestando à praça quanto pelas confusões que aprontam. "Outro dia tinha um casal transando bem ali, ao lado dos filhos, em plena tarde e tinha umas senhoras no prédio em frente sentadas na varanda que viram tudo", arrisca um rapaz que mora na vizinhança, apontando para um resto de espuma abandonada no jardim da praça.

O colchão a que ele se referia pertencia à mulher e filhos do mecânico de automóveis César Roberto Leal, que até ontem vivia

na praça, juntamente com a família vindo de Brasília. "A prefeitura esteve aqui e levou ela e o menino para Feira de Santana porque a gente já não se entendia mais, ela pediu passagem para eles e conseguiu", explica César. Agora, livre da mulher e filhos ele pretende retornar para Brasília, onde sua mãe tem um lote, levando com ele alguns "amigos que fez na rua". O lote é grande dá pra todo mundo", assegura, acalentando o sonho de que a prefeitura vai lhe dar passagem para o grupo.



Sem teto
Casa de trapos e papelões